

Casarões fechados que contam a história de BH

■ PATRIMÔNIO

Ao caminhar pelas ruas de Belo Horizonte, o Estado de Minas visitou 10 casas e casarões antigos fechados e o resultado não poderia ser pior: o acervo da cidade está indo para o ralo

PERTO DOS OLHOS, LONGE DA HISTÓRIA

GUSTAVO WERNICK E JAIR AMARAL

Vende-se. Aluga-se. E, muitas vezes, abandona-se. As duas primeiras placas estão na fachada de vários imóveis da Região Centro-Sul de Belo Horizonte e de bairros próximos, enquanto a terceira, invisível, encontra-se no próprio estado de degradação de construções que contam a história da cidade...

oportunidade de emprego e renda. "Casa fechada cria mofo, estraga, atrai animais, e em tempos de dengue, se torna um perigo para a saúde. Sem vida, a casa é só uma construção", diz uma moradora do Bairro Floresta. Como ponto de partida desse roteiro pela cidade, sobressai o Solar Narbona, vizinho do Palácio da Liberdade...



Em 1920, família do presidente de Minas, Arthur Bernardes, dormiu no Solar Narbona para ceder o Palácio da Liberdade aos reis da Bélgica.



A Casa Azul, primeiro sede do Iepha, localizada no entorno da Praça da Liberdade, está fechada e cercada de tapumes.

Uma viagem pela beleza de prédios emblemáticos de Belo Horizonte, com algumas escadas, o espanto pela situação de deterioração, desrespeito ao patrimônio e completo desleixo com a capital. A primeira parada ocorre num dos interiores da Praça da Liberdade, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha)...

República... o casal dormiu no Palácio da Liberdade, enquanto a família do presidente de Minas (ainda não se usava a palavra governador), Arthur Bernardes (1875-1955), residente no local, deslocou-se para o Solar Narbona e o Palacete Dantas.

INTERESSE PÚBLICO Para quem, a exemplo do aposentado Darcy Faria, morador da Savassi, na Região Centro-Sul, preocupa-se e quer a salvaguarda do conjunto arquitetônico - melhor ainda se for com fins culturais -, vale prestar atenção na nota enviada pela assessoria da Seplog. Foi aberto um procedimento de cessão de interesse público para o imóvel, que inclui, entre os requisitos, a responsabilidade do cessionário pela sua restauração...

entorno da Praça da Liberdade, fica a Casa Azul, primeira sede do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG), que completará 52 anos no próximo dia 30. Cercada de tapumes, a construção localizada na Rua da Bahia, 2287, está fechada há muito anos, deixando um vazio na memória da cidade e na paisagem do Bairro de Lourdes, na Região Centro-Sul. "Um sinal de desrespeito à própria história da instituição", afirmou o advogado Daniel Helder ao assessor da Casa Azul, na qual nasceu uma trajetória fundamental de preservação dos tesouros materiais e imateriais de BH e do interior.

Segundo a direção do Iepha, hoje instalado no prédio Verde, na Praça da Liberdade, a Casa Azul foi devolvida pela Prodege (Companhia de Tecnologia da Informação do Estado de Minas Gerais) ao Iepha, em maio deste ano. Como alento para quem se pre-

ocupou com o destino do imóvel e possível deterioração, por estar fechada a casa o Iepha informa que "está em definição do novo uso e ocupação do espaço". Em estilo eclético, de 1929, o prédio, conforme a placa na fachada, é obra dos arquitetos Octaviano Lapertosa e Salvatore Impollizzeri.

ILUSTRE DESCONHECIDO Depois da Praça da Liberdade, a equipe do Iepha parte rumo ao Centro de BH, mais exatamente à Rua Tamóios, 62, entre a Avenida Afonso Pena e a Rua da Bahia. Nesse trecho, poucos notam, o que é uma pena, a fachada do Palacete Viaduto. É que a copa das árvores frondosas, no lado esquerdo de quem segue para o Viaduto Santa Tereza, impede que se veja o nome do bem tombado pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município. Em estilo art-deco, o Palacete Viaduto tem três andares, sendo o primeiro ocupado por uma sequência de seis

lojas sob marquise e 24 salas nos demais andares.

A ocupação inicial do terreno, no qual se encontra o Palacete Viaduto e do seu entorno, está vinculada à história da Igreja Metodista em BH. Os membros dessa Igreja já se faziam presentes, na cidade, desde a época de sua inauguração (12/12/1897), sendo que, em virtude da ausência de um templo, esses se congregaram em casas particulares.

Em 1900, o então prefeito Bernardo Monteiro cedeu terrenos para a Igreja Metodista Episcopal do Sul, onde foi inaugurado em 27/7/1905, o primeiro templo protestante da capital mineira (no lugar está, hoje, o Edifício Acalaca). Ainda na década de 1930, a Igreja Metodista aproveitou parte do terreno doado pela prefeitura para projetar a construção do Palacete Viaduto. O nome era uma homenagem ao então recém-construído Viaduto Santa Tereza.

“Temos, aqui, uma harmonia de estilos, de várias épocas. Espero que ele seja restaurado”

■ Darcy Faria, aposentado



“Fico triste quando as construções históricas se encontram nesse estado de degradação”

■ Renato Lima, publicitário

■ PATRIMÔNIO

Construções que anteriormente faziam parte do vasto conjunto arquitetônico da capital mineira atualmente se decompõem em um mar de tábuas, placas, lisa e abandonada

EM ESTADO TERMINAL



As imagens mostram o estado de abandono de vários imóveis históricos. Um dos prédios apresenta uma fachada completamente destruída, com apenas a estrutura de concreto e tijolos visível. Outro imóvel está cercado por tapumes brancos, indicando que não é possível acessar o local. Um terceiro prédio mostra danos significativos na estrutura e na fachada, com partes desmoronadas.

De volta à cena urbana

SAÍDA MAIS BENS TOMADOS

Após o fechamento de uma das saídas, o trânsito na região se tornou mais fluido. Os usuários relatam uma redução no tempo de viagem e menos congestionamentos durante os horários de pico.



A nova fachada de um dos prédios restaurados, apresentando um design contemporâneo e moderno.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 10 e 11